

Arquiteturas de Software



Agenda

- Objetivos;
- Arquitetura de *Software*;
- O conceito de "Arquiteto de Software";
- O desenvolvimento da Arquitetura de um Software;
- Conclusões.



Motivação

• Projetos simples podem ser realizados por uma única pessoa...





- Pouca modelagem;
- Ferramentas simples;
- Processo simples;
- Pouca especialização para construir.



Motivação

• Projetos complexos/maiores exigem arquitetura...



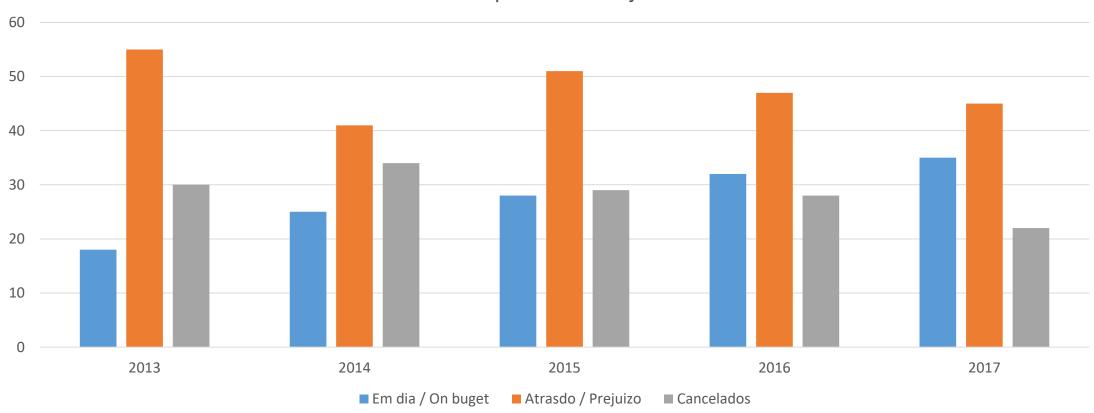


- Mais modelagem;
- Ferramentas mais poderosas;
- Processos bem definidos;
- Alta especialização para construir.



Motivação

Desempenho de Projetos



Fonte: Standish Group – The Chaos Chronicles



Definição

- A Arquitetura de um *Software* é a <u>estrutura do sistema</u> que compreende:
 - Os <u>elementos</u> do *Software*;
 - O <u>relacionamento</u> entre estes elementos;
 - As propriedades externamente visíveis destes elementos.

Bass, Clements, and Kazman. Software Architecture in Practice 2nd ed, Addison-Wesley 2003.



Definição

- A Arquitetura é a <u>organização fundamental de um sistema</u> compreendida pelos:
 - Os seus componentes;
 - Os <u>relacionamentos</u> entre si;
 - Os relacionamentos com o ambiente/ecossistema;
 - Os princípios que guiam o seu desenho e evolução.

IEEE Recommended Practice for Architectural Description of Software-intensive Systems (IEEE Std 1471 / 2000).



Importância

- Obter a "visão geral" do sistema;
 - Compreender os elementos importantes do Software.
- Construir sistemas complexos e desafiadores;
- Aumentar a consistência e a escalabilidade do sistema;
- Documentar decisões de alto impacto para os stakeholders;
- Aumentar o reuso;
- Diminuir o *rework* e a redundância.



Importância

- Mitigar riscos cedo e continuamente;
 - Tecnológicos, Humanos, Negócio, Gestão, etc...
- Reduzir custos de desenvolvimento, manutenção e evolução do Software;
- Definir estratégias de gestão do desenvolvimento;
- Manter o foco em criar *Software* de <u>qualidade</u>.

A Arquitetura pode levar ao sucesso ou ao fracasso de um projeto de Software...



Âmbito da decisão



Impacto na decisão



- Analista de Negócios
 - Integração especial quando está a lidar com visões e ligados a utilizadores finais.
- Gestor de projeto
 - Auxiliar no desenvolvimento de planos ou avaliá-los;
 - Organizar informação técnica, feedback, conselhos, avaliação de risco, etc...
- Especialistas em Tecnologia
 - Obter informações detalhadas sobre tecnologia As suas aplicações e restrições.



Na equipa de desenvolvimento:

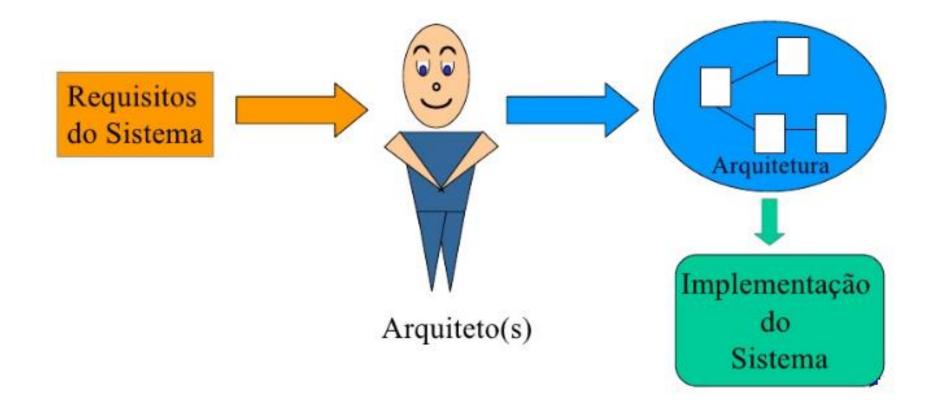
- Liderança técnica para garantir que a arquitetura definida é devidamente seguida;
- Auxilio, acompanhamento e revisão de desenhos produzidos pela equipa;
- Mentoring e organizador de formações e workshops;
- Envolvimento nos testes de Sistema e de Integração;
- Desenvolver código, se necessário.



Stakeholders

- Identificar, envolver e balancear as necessidades;
- Alinhar as expectativas do cliente com o objetivo do projeto;
 - Utilizador final -> Funções corretas, usabilidade;
 - Administrador -> Ferramentas de monotorização;
 - Marketing -> Conjunto de features Time to Market;
 - Cliente -> Preço, features;
 - *Developers* -> Requisitos claros, bom desenho técnico;
 - Gestor -> Uso produtivo de recursos, prazo, custo;
 - Suporte -> Documentação clara.

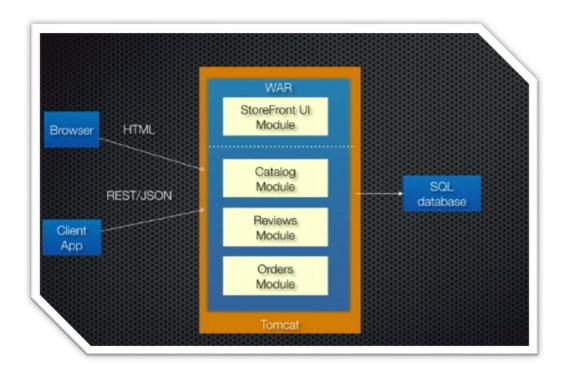






Monolítica

- Simples para...
 - ✓ Desenvolver;
 - ✓ Testar;
 - ✓ Deploy;
 - ✓ Escalar.
- Não são ideais para Continuous Delivery;
- Não são ágeis;
- Não é autónoma.





Mas as aplicações bem sucedidas continuam a crescer...



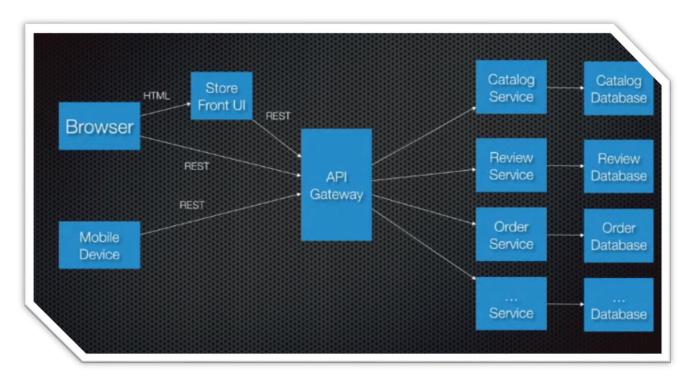


• Micro-Services

- Escaláveis;
- Autónomas;
- Estruturadas;
- Ideais para Continuous Delivery.

Drawbacks

- São arquiteturas complexas devido a formarem um Sistema distribuído;
- É difícil desenvolver um sistema de comunicação entre processos;
- Gestão de transações;
- Cuidado com as dependências.

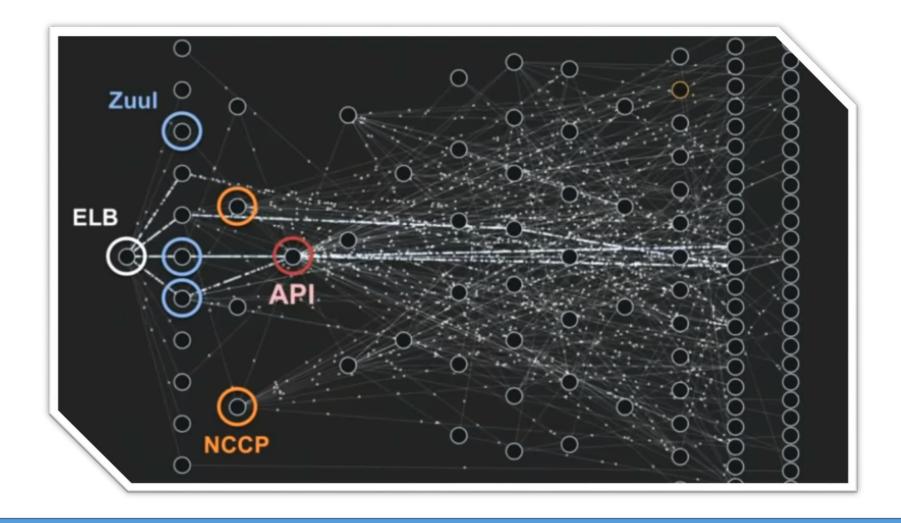




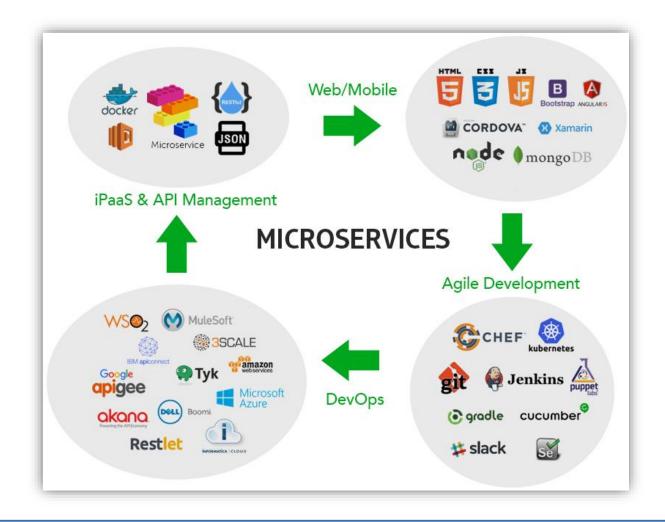


"Death star diagram"





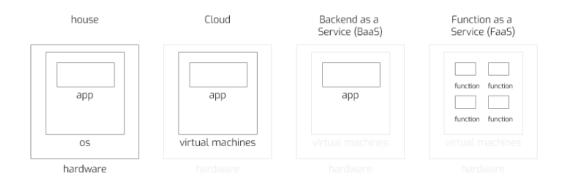


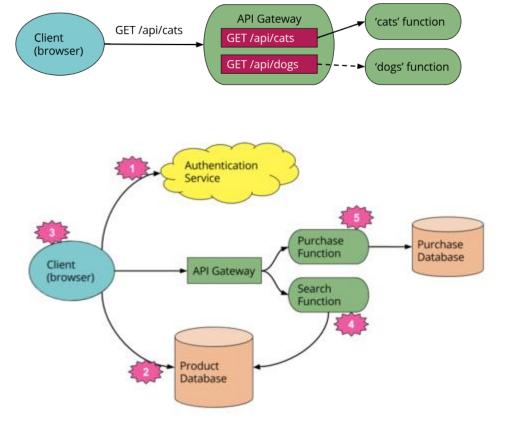




Serverless

 As arquiteturas Serverless referem-se a aplicações que dependem significativamente de serviços de terceiros (conhecido como Back-end como Serviço ou "BaaS") ou na execução de código em containers temporários (Função como Serviço ou "FaaS")





https://martinfowler.com/articles/serverless.html

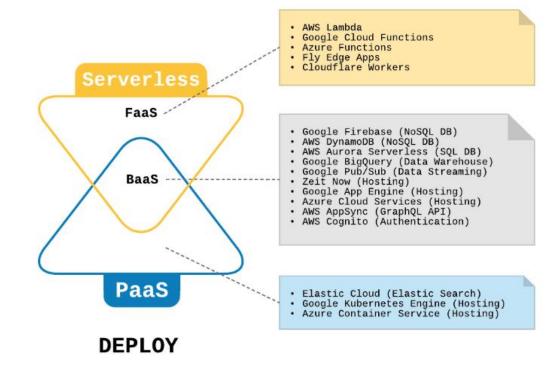


Backend as a Service ("BaaS")

 Com a evolução dos cloud providers, surgiu a oferta de serviços de uma infraestrutura de back-end já construída e distribuída, conhecido como "BaaS". Desta forma, os developers podem-se concentrar em implementar as regras de negócio definidas nos requisitos, abstraindo a necessidade de pensar e implementar uma infraestrutura.

Function as a Service ("FaaS")

 Com este trabalho periférico mitigado, os developers passam a ter mais tempo para se dedicarem há suas funções primárias, entregando muito mais Software no mesmo período de tempo.





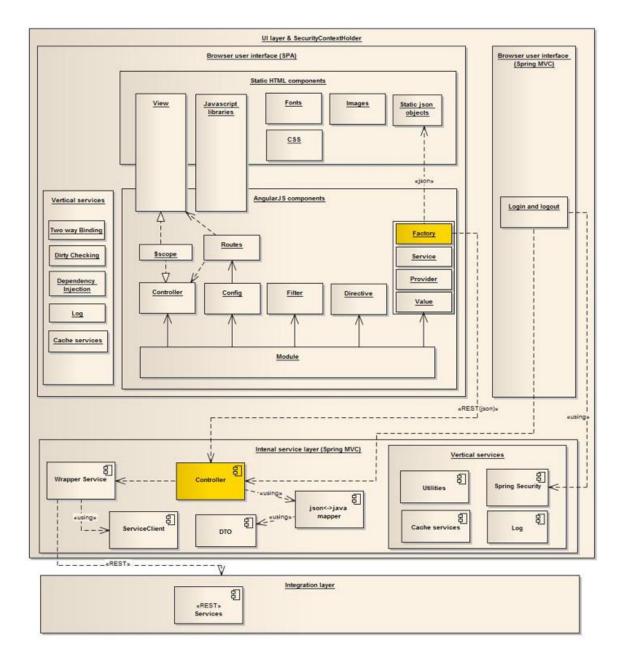
Serverless

- Auto scaling
 - A escalabilidade é realizada de forma automática: quanto mais consumo houver nas funções despoletadas, mais disponibilidade o cloud provider dará. Deste modo, podemos dizer que a escalabilidade é quase infinita.

Redução de custo

 Cada vez que uma função é executada, é cobrado um valor apenas pelo processamento consumido. Sendo assim, não é cobrado tempo de inatividade, que é um problema que ocorre hoje em dia nas máquinas virtuais.

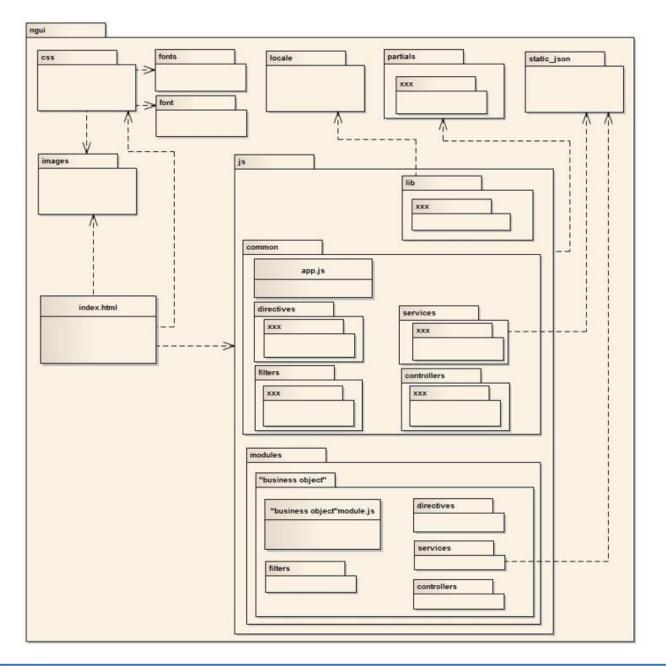






Exemplo

• Arquitetura de uma aplicação Web

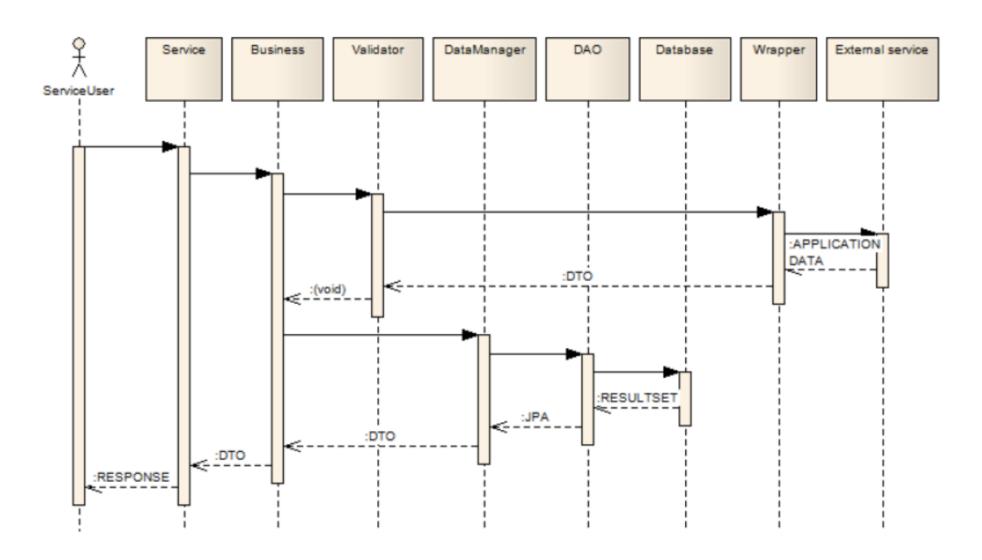




Exemplo

• Arquitetura / Estruturação do Front-end de um Software





Exemplo

• Arquitetura / Estruturação do Back-end de um Software



Dúvidas?

